

Editorial

Anunciamos a publicação do número 71 da Revista HISTEDBR Online. E é com satisfação que o fazemos após a divulgação do Qualis Periódico do quadriênio 2013-2016 em que nos mantivemos classificados em B1 na área da Educação. Entendemos que essa *qualificação* é resultado de um grande esforço coletivo empreendido a cada publicação buscando manter os propósitos de socialização do conhecimento anunciados desde o primeiro número da revista, apesar de todas as dificuldades e desafios que se colocam a todos(as) os(as) trabalhadores(as) na conjuntura atual em que estão associadas a perda de direitos trabalhistas e a intensificação da exploração do trabalho, incluindo, aqui, o trabalho docente nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Por isso, e com esse espírito de coletividade agradecemos os(as) pesquisadores(as), bem como nossos colegas avaliadores(as) “*ad hoc*” pela confiança e contribuição fundamental na publicação de mais um número da HISTEDBR Online.

Destacamos, ainda, a composição diversificada dos textos publicados tanto no que se refere aos temas tratados quanto à multiplicidade de abordagens percebidas. São, no total, 20 artigos, 2 resenhas e 4 resumos de dissertações e teses, escritos por autores(as) de diversas instituições de ensino superior nacionais e internacional, a saber: Universidade de Santiago de Chile – Chile, UEMS, UFPA, UFOPA, UFMS, UFPB, UFV, UFU, UFTM, UECE, UNOPAR, UEL, UNIFESP, FURG, UFT, UEBS, UFRJ, UNISUL.

Iniciamos a seção de artigos com o texto de Jaime Caiceo Escudero em “El Colegio Santa Isabel de Hungría en su Cincuentenario: de Una Inserción en Comuna Semi-Rural ha Pasado a Comuna Urbana”, reconstrói os principais marcos históricos do Colégio Santa Isabel de Hungria, no Chile, com o objetivo de indicar sua finalidade e verificar se o seu desenvolvimento correspondeu à visão que norteou sua fundação.

Ana Aparecida Arguelho de Souza, no artigo intitulado “A Literatura de Monteiro Lobato e a Escola Nova” realiza um estudo de duas versões de uma obra de José Monteiro Lobato, *A Menina do Nariz Arrebitado* e *Reinações de Narizinho*. A autora analisa em que medida as transformações ocorridas na segunda versão têm relação com o movimento da Escola Nova. O artigo procurou apreender nos fundamentos da nova pedagogia os elementos aproximativos à literatura de Lobato que pudesse ter influenciado sua escrita e a dimensão dessa influência.

Carla Villamaina Centeno em “Paschoal Lemme e o Combate à Influência Norte-Americana na Educação Brasileira (1950-1960)” discute de que forma o contexto histórico conformou a crítica do educador Paschoal Lemme à influência norte-americana na educação brasileira. A autora observou que o educador foi um crítico do idealismo liberal de sua época com fulcro no pensamento marxista.

Enilda Fernandes e Paulo Edyr Bueno de Camargo, no artigo “A Organização do Trabalho Didático da *Escola-Parque* de Anísio Teixeira”, analisam a proposta educacional formulada por Anísio Teixeira para a edificação da *Escola-parque* do *Centro Carneiro Ribeiro (CCR)*. Os autores investigam os fundamentos balizadores da *Escola-parque* e a partir dos elementos constituintes da organização do trabalho didático - relação educativa, instrumentos de trabalho, métodos e processos de ensino e espaço físico -, procuram evidenciar os contornos burgueses da perspectiva liberal na proposta do educador e pontuar a presença do humanismo-pragmático do liberalismo clássico.

Samira Saad Pulchério Lancillotti, em “Escola Nova, Instrumentos Tradicionais: a produção didática de Manuel Bergström Lourenço Filho em discussão”, problematiza a divergência entre a produção didática de Manuel Bergström Lourenço Filho e sua reflexão sobre educação escolar alicerçada no ideário escolanovista. Para tanto, toma por base a Série de Leitura Graduada “Pedrinho” e os “Guias” do Mestre.

Silvia Helena Andrade de Brito, Maria Angélica Cardoso e Rosely Gonçalves de Oliveira, no artigo “Fernando de Azevedo: uma nova organização do trabalho didático para uma escola renovada (1927-1931)”, tomam por estudo os elementos da organização do trabalho didático em Fernando Azevedo, problematizando a proposta do educador acerca do trabalho didático na sociedade capitalista.

Com o título “*Talvez vos embarace o numero de meninos pobres que deve admittir cada aula: Instrução Pública Primária, Província da Parahyba do Norte, 1849-1889*”, Lays Regina B. M. M. dos Santos e Mauricéia Ananias, à luz de um conjunto de fontes históricas do período em evidência, trazem à baila a presença de alunos pobres nas aulas públicas primárias na Paraíba, então Província do Império brasileiro.

Olivia Rochadel e Leonete Luzia Schmidt tomam como fonte primária o manual escolar do francês Jean Baptiste Deligault intitulado *Cours Pratique de Pédagogie* buscando identificar, nele, o papel do professor de Primeiras Letras no século XIX. Concluem as autoras que lhe cabe “formar as futuras gerações dentro dos ideais da sociedade moderna de ordem burguesa, caracterizada como civilizada e coerente com o projeto de Estado nacional brasileiro, em processo de construção naquele momento”.

Ainda sob análise a história da educação na Parahyba, tendo como objeto de estudo os debates acerca da proposta de uma Universidade Popular veiculados em fontes impressas da época, Jean Carlo de Carvalho Costa e Maira Lewtchuk Espindola redigem um artigo com o título “A Universidade Popular na Parahyba: circulação de ideias, sujeitos e ações”.

“A expansão dos grupos escolares em Minas Gerais na Primeira República: estudo comparado sobre a interiorização do ensino primário na zona da mata” é escrito por Talitha Estevam Moreira Cabral, Giovanna Maria Abrantes Carvas e Denilson Santos de Azevedo. Nele os autores debruçam-se sobre o processo de criação e os primeiros anos de funcionamento de dois grupos escolares de Minas Gerais.

O próximo artigo, redigido por Luciene Teresinha de Souza Bezerra, Betania de Oliveira Laterza Ribeiro e José Carlos Souza Araújo, intenta refletir, de forma articulada, os processos de migração e expansão educacional em Minas Gerais e seus possíveis impactos nos índices de analfabetismo no Brasil.

“Manuais escolares de Matemática: uma visão panorâmica sobre sua história e políticas públicas” é de autoria de Ana Carolina Costa Pereira e Daniele Esteves Pereira. Nele, as autoras apresentam uma síntese histórica dos manuais escolares de Matemática, concentrando-se, na contemporaneidade, em aspectos das políticas educacionais do livro didático.

Margarita Victória Rodríguez, em “História da Institucionalização dos Direitos Sociais: Princípios e Conceitos”, analisa historicamente o conceito e a materialização das políticas públicas na sociedade capitalista na América Latina, mais especificamente as políticas educacionais e o papel do Estado como o seu indutor. A autora discorre também, acerca dos alcances e limites das políticas educacionais como instrumentos de consolidação dos direitos sociais.

O artigo seguinte, escrito por Márcia Cicci Romero e Sônia Maria dos Santos, nas palavras das próprias autoras, “teve como objetivo geral analisar as propostas chamadas de Políticas culturais do governo de Zaire Rezende realizadas no período de 1983-1988 na cidade de Uberlândia/MG”.

Tomando como objeto de estudo o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) em seus fundamentos históricos, políticos e econômicos, Edwylson de Lima Marinheiro e Maria José Ferreira Ruiz buscam responder a seguinte questão: “o PDDE tem contribuído para democratizar a gestão da escola pública?”. Com base em autores que tratam a relação entre público e privado, a argumentação encaminha-se para a conclusão de que o PDDE se configura como um instrumento de gestão que possibilita a transferência de recursos públicos à iniciativa privada fortalecendo, assim, as parcerias público-privado.

Milena Abadia de Sousa e Gabriel Muñhoz Palafox analisam, no artigo subsequente, a influência do terceiro setor na periferia de Uberlândia, Minas Gerais, por meio do estudo da ONG Ação Moradia, destacando sua história, estrutura e funcionamento.

O artigo intitulado “O PARFOR na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA): perspectivas para a melhoria na práxis pedagógica”, de autoria de Eliane Gracy Lemos Barreto e Anselmo Alencar Colares, tem como objeto de análise o processo de implementação e os resultados do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) do campus de Monte Alegre (PA), destacando que, quantitativamente, tem conseguido avanços, mas, no que se refere à melhoria da práxis pedagógica, é preciso superar a dicotomia entre teoria e prática.

Hellen Jaqueline Marques e Cláudia Barcelos de Moura Abreu, no artigo seguinte, objetivam “apontar o impacto da formação prática reflexiva na produção de conhecimentos da área de formação de professores, a partir dos trabalhos apresentados e publicados pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED) no Grupo de Trabalho (GT) Formação de Professores, nos anos 2000 a 2010”.

Debruçando-se sobre a análise de narrativas docentes, Ana Paula Gonçalves Fioravante e Vanise dos Santos Gomes desenvolvem reflexões, no texto intitulado “No rastro da escrita de professores em formação: descrever para refletir”, ancorando-se na premissa de que o processo de escrita é importante instrumento para o processo de reflexão.

O último texto que compõe a seção de artigos é de autoria de Darlene Araújo Gomes, Idemar Vizolli, Jocyléia Santana dos Santos e Adriana Demite Stephani e tem como título “A construção identitária da Licenciatura em Educação do Campo da UFT: perspectivas docentes”. Nele, os autores relatam “o processo de implantação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) nos *campi* de Arraias e Tocantinópolis e os percursos, desafios e práticas de docentes que participaram desse processo”.

Além dos artigos, duas resenhas são apresentadas: Uma escrita por Jémerson Quirino de Almeida apresentando o livro “Textos escolares no Brasil: clássicos, compêndios e manuais didáticos”, organizado por Gilberto Luiz Alves, publicado pela Editora Autores Associados em 2015. É a outra, por José Flavio Rodrigues Siqueira, sobre o livro “O Trabalho Didático em Exame”, organizado por Ana A. A. de Souza, Carla V. Centeno e Samira Saad L. Pulchério publicado pela Editora Life: Editora UEMS em 2015.

Concluindo a publicação deste número, socializamos quatro resumos de dissertações e teses, a saber: “Métodos e Conteúdos de alfabetização em manuais didáticos nos séculos XIX e XX: de Calkins a Lourenço Filho”, de Enilda Fernandes; “Faculdade de Formação de

Professores em Vitória da Conquista (FFPVC): memória e história de uma instituição de ensino superior”, de Luciana Canário Mendes; Cláudia Maria Messias é autora de “O significado do ensino da consulta de enfermagem: uma contribuição na perspectiva da abordagem sindrômica” e, por fim, “Um estudo etnográfico histórico-cultural das práticas dialógicas de ensino/aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos – EJA (2014-2015), de Wansley Ferreira de Freitas.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura. Que os textos socializados neste número da Revista HISTEDBR Online possam contribuir para reflexões acerca da Educação, de modo geral, e, especificamente, do Brasil e que, sobretudo, inspirem-nos na caminhada de luta que se assevera.

Editores(as) da Revista HISTEDBR Online.

Luciana Coutinho, Régis Silva e Mara Jacomeli.